

DOENÇA DIVERTICULAR E DIVERTICULOSE: FREQUÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM UMA POPULAÇÃO AVALIADA POR COLONOSCOPIA

INTRODUÇÃO: o desenvolvimento de divertículos colônicos constitui em uma das alterações patológicas mais prevalentes no intestino grosso. Sua apresentação clínica é variável, mas um número considerável de indivíduos é assintomático. **MÉTODOS:** foram analisadas 986 colonoscopias sequenciais considerando a indicação inicial do exame e comparando com a presença de divertículos colônicos. Os dados foram analisados por média e desvio padrão e percentual da amostra, sendo as variáveis quantitativas comparadas utilizando o teste t de Student e as categóricas com teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** Foram identificados 218 pacientes com divertículos colônicos (22,1% da amostra) com uma média de idade de 68,34 anos (DP=9,81), sendo 106 homens e 112 mulheres. Dos portadores de divertículos, 167 (77%) eram assintomáticos e realizaram o exame de colonoscopia para rastreamento de câncer colorretal. Entre os indivíduos sintomáticos, a queixa mais comum que levou a realização do exame foi sangramento evacuatório (4,58% do total de exames) seguido por diarreia crônica, alteração do hábito intestinal, crise inflamatória e dor abdominal. Nove pacientes foram excluídos por apresentarem indicação específica para o exame e quadro clínico incompatível com doença diverticular. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre a média de idade dos indivíduos sintomáticos e assintomáticos ($p=0,22$) bem como na distribuição por gênero entre os dois grupos ($p=0,5$). **CONCLUSÃO:** A existência de divertículos colônicos assintomáticos é extremamente prevalente na população e, em nossa amostra, aproximadamente de cada 5 indivíduos examinados, somente um apresentava quadro clínico possivelmente relacionado à doença diverticular.

PALAVRAS-CHAVE: Colonoscopia. Diverticulose. Doença diverticular.